

Lopes convence os invasores e a operação termina

Um grupo de favelados das passagens subterrâneas da Asa Norte foi visitar Brasilinha (Planaltina de Goiás) ontem, e voltou disposto a mudar para lá imediatamente. Com isto, termina a "Operação Convencimento", do Secretário de Serviços Sociais, Adolfo Lopes, nas passarelas, pontes e viadutos do Plano Piloto, iniciada no dia 10 de maio. Segundo o secretário, as 13 famílias que restaram desta operação serão transferidas para aquele município até quarta-feira próxima.

Pelos levantamentos da Secretaria, existiam 35 famílias abrigadas nestas passagens da Asa Norte. Até ontem, 22 famílias já haviam sido removidas. E, para convencer estas últimas a deixarem as passagens, o secretário convidou representantes de cada uma delas a acompanhá-lo até o Projeto Barrolândia, em Brasilinha. Lá os invasores são acolhidos pela Fundação Maria do Barro, que fornece o lote e ensina o favelado a construir sua própria casa.

Ao entrar no ônibus da Fundação de Serviços Sociais, os favelados ainda se encontravam indecisos. "Aqui as pessoas passam e dão comida para a gente", disse Laudelina Rodrigues de Jesus, de 43 anos. Ela veio da Bahia e mora na passagem da 114 Norte há quatro anos, com oito filhos. Para sua filha, Marinalva

Rodrigues de Jesus, de 18 anos, casada e mãe de dois filhos, esta é a única alternativa. "É o jeito, a gente não tem para onde ir mesmo, ficar na rua é que não pode", disse ela conformada. Já a invasora da passagem da 115 Norte, Maria de Fátima de Souza Lima, ficou no "vamos ver".

Recepção

Durante a viagem, não faltaram críticas. "Acho que vamos morar no meio do cerrado", disse uma senhora. A distância também foi criticada. E, no centro do ônibus, o secretário conversava com seus assessores alheio às zombadias dos favelados. Foi mais de uma hora de viagem sob um cheiro forte de cachaça. As crianças alegraram a viagem, com gritos e risos.

Ao descer em Brasilinha, os favelados tiveram uma surpresa. Eles foram recepcionados pelos moradores e muitos deles já se conheciam da invasão da 110 Norte. Alguns fazem parte dos invasores que se recusaram a ir para lá, quando o projeto estava iniciando, alegando que só existia mato e era fora do Distrito Federal. Os próprios moradores decidiram construir, em regime de mutirão, um alojamento de alvenaria com 14 apartamentos, duas cozinhas e dois banheiros coletivos para abrigar estas famílias até elas receberem seus lotes.